Interdisciplinar (Língua Portuguesa e Arte) Ano: 9º Bimestre: 2º

Sequência didática 1

O oral, o escrito e a representação de relatos pessoais

Apresentação

Esta sequência pretende aproximar os alunos do gênero relato pessoal, da revisão textual e do uso dos pronomes como elemento de coesão, além da representação teatral por meio das seguintes atividades: transposição do relato pessoal oral de um refugiado para o texto escrito e produção de uma peça teatral convivial a partir dos relatos.

Objetivo de aprendizagem

* Pesquisar o gênero relato pessoal, transpor um relato oral para o texto escrito, analisar o uso dos pronomes como elementos de coesão e produzir uma peça teatral convivial a partir de relatos pessoais.

Objetos de conhecimento/Habilidades

* Língua Portuguesa
* Produção de textos: Textualização

**Habilidade (EF69LP07)** Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/*redesign* e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.

* Leitura: Apreciação e réplica

**Habilidade (EF69LP21)** Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.

* Oralidade: Produção de textos orais

**Habilidade (EF69LP52)** Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.

* Análise linguística/semiótica: Textualização. Progressão temática

**Habilidade (EF69LP29)** Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já́ dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.

* Arte
* Teatro: Processos de criação.

**Habilidade (EF69AR27)** Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.

**Habilidade (EF69AR28)** Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.

Tempo previsto: 6 aulas

Gestão dos alunos: em sala de aula, alunos individualmente, em grupos e em um grande grupo para apresentação da peça convivial.

Recursos didáticos

Espaço físico: sala de aula e espaço para apresentação da peça teatral.

Materiais: Folhas de sulfite A4 pautadas, lápis, borrachas, canetas, caderno; livros ou trechos de relatos pessoais, como *O perigo de uma única história*, de Chimamanda Adichie; materiais para encenação de peça de teatro convivial; aparelho reprodutor de áudio ou um celular com esse dispositivo e computador com acesso à internet (se possível).

Desenvolvimento da sequência didática

Etapa 1 (1 aula)

Inicie esta etapa compartilhando com os alunos o objetivo da sequência: observar os elementos que compõem a fala, o registro de relatos pessoais e as adaptações necessárias para transformar um relato oral em um texto escrito.

Converse com os alunos: “Que recursos são exclusivos da fala?”; “Qual tipo de linguagem é usado?”; “Por que as hesitações e repetições de palavras são tão usuais no discurso oral?”.

Compartilhe com os alunos uma história pessoal para que percebam o que foi discutido. Chame a atenção para os recursos extralinguísticos enquanto você produz o discurso, como gestos, entonação, expressões faciais, postura e as variantes linguísticas utilizadas. Ao final, abra um espaço para conversarem sobre o que observaram. Convide alguns alunos a que façam o mesmo.

Comente que os relatos pessoais servem para compartilhar fatos ou acontecimentos marcantes da vida de uma pessoa e que alguns deles se transformam em documentos históricos, os quais podem ser publicados por jornais, revistas, livros, *sites* etc. Caso seja possível ter acesso a livros ou trechos que exemplifiquem tais fatos, como *O perigo de uma única história*, de Chimamanda Adichie, apresente aos alunos.

Para a próxima aula, peça aos alunos que pesquisem por relatos orais de refugiados na internet ou, se conhecerem algum, que gravem o depoimento. A turma deve ser dividida em grupos de cinco alunos para a realização dessa coleta.

Etapa 2 (2 aulas)

Inicie perguntando sobre a experiência que tiveram em registrar o relato. Convide os alunos a ouvir, com atenção e respeito, as experiências dos colegas. Cada grupo apresentará o relato que coletou.

Os alunos dos grupos deverão transcrever em seus cadernos, trecho por trecho do que ouvirem nos depoimentos. É importante que todos se ajudem para que nenhum detalhe se perca. Observe para que registrem exatamente o que ouvem, inclusive as repetições, as hesitações (ações que demonstrem indecisão sobre o que dizer), que são importantes marcas da oralidade.

Diga aos alunos que, apesar de terem a mesma função comunicativa, na oralidade, o uso da linguagem é mais descontraído enquanto que, no escrito, a linguagem é mais formal e segue a variedade padrão.

Oriente-os para que leiam e reescrevam seus textos, cortando passagens que não se adequem à escrita, como as repetições de palavras, de ideias e de hesitações. Retome o que foi falado anteriormente sobre a emoção que carrega um relato pessoal e reitere também que, no texto escrito, a pontuação se encarrega de transmitir essas emoções. Fale sobre o uso dos pronomes e função que eles têm como elementos de coesão, evitando a repetição de palavras. Reitere a importância da revisão das produções escritas, para que as ideias não fiquem soltas ou não sejam concluídas.

Registre e aponte na lousa os pronomes:

– Pronome pessoal do caso reto: “eu”, “tu”, “ele”, “nós”, “vós”, “eles”;

– Pronomes pessoais oblíquos átonos, não precedem de preposição e são ligados ao verbo por meio de próclise, mesóclise e ênclise: “me”, “te”, “o”, “a”, “lhe”, “se”, “nos”, “vos”, “os”, “as”, “lhes”;

– Pronomes pessoais oblíquos tônicos, precedidos de preposição: “mim”, “ti”, “se”, “ele(a)”, “nós”, “vós”, “eles(as)”;

– Pronomes possessivos, indicam posse e sempre concordam em número e gênero: “meu(s)”, “minha(s)”, “teu(s)”, “tua(s)”, “seu(s)”, “sua(s)”;

– Pronomes demonstrativos, que indicam a posição das coisas em relação às pessoas do discurso: “este(s)”, “esta(s)”, “isto”, “esse(s)”, “essa(s)”, “isso”, “aquele(s)”, “aquela(s)”, “aquilo”;

– Pronomes indefinidos, sempre em terceira pessoa: “alguém”, “ninguém”, “nenhum”, “nenhuma”, “um”, “outro”, “qual”, “quanto” etc.;

– Pronomes relativos, que se referem a um termo antecedente na oração: “o(a) qual”, “os(as) quais”, “quanto(s)”, “quanta(s)”, “cujo(s)”, “cuja(s)”, “quem”, “que”, “onde”.

Depois de observadas todas as alterações, distribua folhas pautadas e oriente os alunos a redigirem a versão final com as devidas correções. Se necessário, poderão finalizá-las em casa e trazê-las na próxima aula.

Etapa 3 (2 aulas)

Nesta aula, os alunos produzirão uma peça convivial com base em questões sociais que emergiram dos relatos colhidos pelo grupo.

Converse sobre as questões sociais levantadas, pergunte de que forma elas estão relacionadas a suas famílias, seu meio ou a eles próprios.

Compartilhe a ideia de produzirem uma peça convivial, formato que pertence ao teatro contemporâneo em que o ator tem liberdade para interagir com os espectadores sobre o material da cena. A interação será com outras turmas, no papel de espectadores.

Proponha que pensem em formas de representar suas histórias, roteiro, cenografia e efeitos, a forma que melhor possibilite o envolvimento do espectador. Apresente os materiais possíveis para criação do cenário e deixe à disposição dos alunos.

Combine previamente com a escola dia e horário possíveis para que a peça seja apresentada às turmas. Comunique aos alunos.

Etapa 4 (1 aula)

Nesta última etapa, os alunos apresentarão a peça de teatro convivial.

Retome tudo que já foi previamente combinado e certifique-se de que o espaço para realização da atividade esteja adequado e preparado para as apresentações.

Acompanhamento da aprendizagem

A avaliação deverá ser contínua, em todas as etapas do desenvolvimento da sequência. Podem ser avaliados o envolvimento e a participação dos alunos, a capacidade de trabalhar em grupo, a organização e a criatividade durante as atividades.

Durante o desenvolvimento das atividades, observe se cada aluno:

* participou das discussões em grupo.
* soube opinar e escutar a os colegas.
* envolveu-se com as propostas.
* realizou a transcrição do texto oral para o escrito com fidelidade.
* manteve a emoção original no depoimento transcrito.
* executou os processos de retextualização de acordo com as discussões feitas.
* participou do planejamento e realização da peça convivial.

Além das observações anteriores, seguem algumas questões relativas aos temas tratados nesta sequência didática.

1. Qual é a diferença entre o relato oral e o texto escrito?

[Resposta esperada: Apesar de possuírem a mesma função comunicativa, na oralidade há a presença de uma linguagem mais descontraída, com repetições, hesitações e no escrito a linguagem é mais formal, utilizada seguindo as normas da língua.]

2. O que deve ser observado ao fazer a transcrição do relato oral para o texto escrito?

[Resposta esperada: Organizar o texto e incluir pontuação, concordância verbal, uso adequado de pronomes a fim de evitar a repetição de palavras.]

3. Comente sua experiência em representar um relato pessoal. E como foi a interação com os espectadores?

[Resposta pessoal.]

Após o trabalho com a sequência didática, apresente aos alunos a autoavaliação a seguir. Se preferir, reproduza as questões na lousa e peça aos alunos que as copiem e respondam.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| AUTOAVALIAÇÃO | SIM | MAIS  OU  MENOS | NÃO |
| Entendi claramente a diferença entre o relato oral e o relato transcrito? |  |  |  |
| Soube respeitar as opiniões e argumentos dos colegas? |  |  |  |
| Realizei as tarefas com seriedade? |  |  |  |
| Executei os processos de retextualização, atentando-me para a repetição de palavras, o uso de pronomes, a pontuação adequada? |  |  |  |
| Participei de forma positiva e cooperativa da peça teatral convivial? |  |  |  |
| Envolvi-me com as questões sociais abordadas? |  |  |  |